CHALLENGES OF ADOLESCENCE: A MULTIPROFISSIONAL LOOK

DESAFIOS DA ADOLESCÊNCIA: UM OLHAR MULTIPROFISSIONAL

Jandaia Lúcia Martins Nunes¹; Cristiane Aparecida Augusto²; Isadora Martins Gigliotti³; Camila de Moraes Vidal⁴

1. Assistente Social, Especialista em Políticas Públicas no Contexto do SUAS; Especialista em Saúde da Família; aluna do Curso de Especialização do Programa de Residência Multiprofissional de Saúde da Família e Comunidade da Prefeitura Municipal de Sorocaba, bolsista do Ministério da Saúde

E-mail jandaiamartinsnunes@gmail.com

2. Psicóloga, Especialista em Saúde da Família; aluna do Curso de Especialização do Programa de Residência Multiprofissional de Saúde da Família e Comunidade da Prefeitura Municipal de Sorocaba, bolsista do Ministério da Saúde

E-mail psicologa.cristianeaugusto@gmail.com

3. Terapeuta Ocupacional, Especialista em Saúde da Família, aluna do Curso de Especialização do Programa de Residência Multiprofissional de Saúde da Família e Comunidade da Prefeitura Municipal de Sorocaba, bolsista do Ministério da Saúde

E-mail isagliotti@hotmail.com

4. Enfermeira, Especialista em Saúde da Família, aluna do Curso de Especialização do Programa de Residência Multiprofissional de Saúde da Família e Coletiva da Prefeitura Municipal de Sorocaba, bolsista do Ministério da Saúde

E-mail camilademoraesvidal@yahoo.com

Trabalho desenvolvido como atividade coletiva do Programa de Residência Multiprofissional de Saúde da Família e Comunidade, do município de Sorocaba, Núcleo de Apoio da Saúde da Família da Unidade de Saúde da Família Nova Esperança

Como citar:

NUNES, Jandaia Lúcia Martins et al. Challenges of adolescence: a multiprofessional look. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ADOLESCENCE(S) & FÓRUM (RE)PENSANDO A EDUCAÇÃO, 3, 2017, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Unifesp, 2017. p. 152-152.
DOI: <http://dx.doi.org/10.22388/2525-5894.2017.073>

Introdução: A opção do grupo Repensando a Adolescência é trabalhar com adolescentes e se origina na demanda existente no território, ausência de políticas públicas e incentivos às atividades que promovam saúde e qualidade de vida, como esporte, lazer e cultura para essa população, que se caracteriza por se encontrar em fase de significativas mudanças físicas e subjetivas e de identificações e escolhas que repercutirão na vida adulta.

Objetivo: Incentivar a autonomia dos adolescentes, buscando refletir coletivamente sobre os pensamentos e questionamentos mais críticos a respeito de suas vivências de vida e de suas perspectivas.

Metodologia: Oficinas conduzidas por profissionais de diferentes categorias, realizadas com grupos de dez adolescentes, usuários do SUS, em doze encontros semanais, com duração de duas horas cada. As intervenções foram construídas, com participação dos adolescentes, a partir de temas abordados através de dinâmicas, atividades lúdicas, recursos expressivos, jogos, vídeos e reflexões, propiciando interação e buscando ampliar habilidades e convivência.

Resultados e Discussão: O grupo está em andamento, e busca como resultados construir espaços que promovam interação social; possibilitem trocas de informações e experiências; e fomentem reflexões sobre as vivências e o contexto dos participantes. Construir ações conjuntas possibilitou maior apropriação pelo grupo, que se vê como participante ativo deste processo. O desenvolvimento das atividades pelos residentes do Programa de Residência Multiprofissional repercute positivamente na vida dos adolescentes, contribui no processo de formação e dissemina confiança para assumirem sua autonomia,

Conclusões: Ao pressupor que políticas públicas devem criar espaços diferentes daqueles da educação curricular, o grupo Repensando a Adolescência vai ao encontro dessa necessidade ao construir uma rede que contribua para a formação de adolescentes/cidadãos capazes de criar, inventar e reinventar as histórias de suas vidas.

Palavras-Chave: Adolescente. Equipe de Assistência ao Paciente. Relações Interpessoais. Sistema Único de Saúde. Política Pública.